



EMBRAPA UVA E VINHO

* Alexandre Hoffmann
Pesquisador, chefe-adjunto de
Transferência de Tecnologia

Embrapa

Uva e Vinho

Diversificando: um passo além da vitivinicultura

Em sintonia com a nova linha editorial do jornal A Vindima, achamos interessante trazer algumas informações sobre a forma como a Embrapa compreende e age quanto à diversificação da agricultura na propriedade familiar. Todos sabemos da importância que a vitivinicultura tem como base econômica de toda a região da Serra Gaúcha, além de sua relevância em diversas outras regiões. Conhecemos a geografia econômica da agricultura na região e vemos que mais de 15 mil famílias estão ligadas à produção de uvas e vinhos, o que dá uma ideia do vigor e da abrangência desta cultura para a sustentabilidade econômica e social deste que é um dos mais importantes exemplos de como a agricultura familiar pode dar certo. Mas também estamos cientes de que, apesar da grandeza de nossa vitivinicultura, apostar todas as expectativas em uma única cultura é um grande risco. Na verdade, a região já possui uma agricultura com um razoável índice de diversificação da matriz agropecuária.

Por isso, é decisivo que tenhamos, em nossa carteira de projetos e de ações de transferência de tecnologia, contribuições tecnológicas não apenas para sistemas de produção de uvas, vinhos e derivados. É preciso dar um passo além, gerando informações que subsidiem empreendedores que cultivam outras espécies. Como temos uma missão bem definida (vitivinicultura e fruticultura de clima temperado), temos a preocupação de 'não dar o passo maior do que a perna', e sim nos restringirmos às culturas que podem ser abrangidas por nossa missão e para as quais podemos dar uma contribuição de qualidade. Contudo, não contamos somente conosco, mas também com as demais 46 unidades da Embrapa, espalhadas pelo Brasil, para as quais podemos encaminhar demandas para trabalhos com outras culturas, a partir de solicitações de produtores, instituições e governos. Contamos também com a parceria de universidades e outras instituições de pesquisa. Nosso papel é, portanto, também atuar como uma 'antena', para que o conhecimento possa chegar até a região e possa se traduzir em benefícios para os produtores.

O resultado desse esforço é um expressivo conjunto de informações e de estratégias para termos opções viáveis de diversificação. Isso já está disponível. Hoje, a Embrapa Uva e Vinho disponibiliza informações sobre uva (processamento e mesa), maçã, pera, morango, amora-preta, framboesa, mirtilo, physalis, caqui e kiwi, entre outras. Se somarmos com as contribuições de outras unidades e parceiros, a lista aumenta em muito. Essas informações podem ser muito úteis para quem deseja investir em uma cultura. Não basta apenas indicarmos uma opção: é fundamental gerarmos tecnologia, validarmos sistemas de produção e transferirmos informações, com outras instituições e técnicos, para reduzir os riscos de insucesso e garantir que ir além da vitivinicultura pode ser uma boa escolha.

Temos bons indícios de que a vitivinicultura tende a se manter como uma importante sustentação da agricultura familiar, mas que novas espécies comecem a fazer parte do cotidiano desta região. Isso já acontece hoje e tende a aumentar. Assim, além da beleza e da diversidade de nossa paisagem, certamente veremos, com o passar dos anos, um mosaico ainda mais belo de outras culturas que darão base a uma agricultura familiar sustentável.



Morango em sistema semi-hidropônico: uma das tecnologias ofertadas pela Embrapa Uva e Vinho como opção para a diversificação da agricultura familiar.